

«Prostituição é a efetivação de práticas sexuais, hetero ou homossexuais, com diversos indivíduos e remuneradas, num sistema organizado. O meio prostitucional funciona como um mercado de oferta e de procura. Oferta por parte da mulher que se vende, procura por parte do homem que a compra. Este é o caso mais simples, mas o mais raro. Na maioria dos casos (oito ou nove em cada dez) segundo observadores na Europa, intervém uma terceira pessoa: o organizador e explorador do mercado, o *chulo* ou proxeneta, o proprietário de casas fechadas, salões de massagens, fornecedor de quarto de hotel ou de estúdios (Relatório de Jean Fernand Laurent, a pedido da ONU, 1983). O negócio da prostituição rende ao proxenetismo milhões de dólares americanos, porque a prostituição não se reduz a um ato individual de uma pessoa que aluga o seu sexo por dinheiro, é uma organização comercial com dimensões locais, nacionais, internacionais e transnacionais onde existem três parceiros: pessoas prostituídas, proxenetas e clientes...

Na prostituição todos estes atos íntimos são rebaixados a um nível único - ao de um valor mercantil. Estamos perante o sexo separado de todo o significado humano - sexo objeto. A ideia que muitas pessoas têm que prostituir-se é um ato livre, é um direito ao corpo, é um ato de contestação e de liberdade, revela bem a ausência de reflexão sobre esta situação. Como pode ser um ato livre se as mulheres sofreram na sua infância diversos condicionalismos: carências económicas, viveram em habitações sub-humanas, passaram fome, partilharam a cama com os irmãos, foram objeto de incesto e de violação, não tiveram sucesso escolar, não foram amadas, engravidaram cedo, foram expulsas de casa, sofreram maus tratos... Como pode ser um direito ao corpo, se este é tratado como uma mercadoria? Como pode ser uma atitude de contestação, se contestar é crescer, é ganhar espaços de liberdade? Como pode ser um ato de liberdade se ser-se livre é nascer, crescer, viver em dignidade, é ter direito de fazer opções com responsabilidade? Como pode ser um ato de liberdade se a prostituição coisifica os seres humanos, tornando-os escravos?»

(Inês Fontinha – Supervisora da Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE)

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
1.1. MISSÃO	3
1.2. ÂMBITO GEOGRÁFICO	3
1.3. POPULAÇÃO-ALVO	3
1.4. VISÃO	3
1.5. VALORES/ PRINCÍPIO ORIENTADORES	4
1.6. OBJETIVO GERAL	4
1.7. SERVIÇOS	4
1.8. RECURSOS HUMANOS	5
1.9. ESPAÇOS DE AÇÃO	5
1.10. PARCERIAS	5
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	6
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A POPULAÇÃO-ALVO	10
4. ATIVIDADES DA EQUIPA	27
5. REFLEXÃO/ AVALIAÇÃO	29
6. CONCLUSÃO	31

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES – ANO 2011

EQUIPA DE INTERVENÇÃO SOCIAL ERGUE-TE

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. MISSÃO:

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE é uma Valência da Instituição Particular de Solidariedade Social Fundação Madre Sacramento, pertencente às Irmãs Adoradoras. Tem por missão melhorar as condições de vida, promover a dignificação, o *empowerment* e combater a discriminação da pessoa – especialmente a mulher – em contexto de prostituição.

1.2. ÂMBITO GEOGRÁFICO:

Distrito de Coimbra

1.3. POPULAÇÃO-ALVO:

- Pessoas que se prostituem - especialmente mulheres - e exercem esta prática nas ruas, estradas, matas, pensões, apartamentos e em bares/ casas de alterne, conotados com a prática da prostituição;
- Companheiros/as e filhos/as das pessoas que se prostituem, e outros elementos do agregado familiar;
- Proxenetas;
- Mulheres em situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social.

1.4. VISÃO:

- Reconhecer a prostituição como uma grave violação da dignidade e direitos humanos e uma forma de violência contra a integridade da pessoa;
- Contribuir para a promoção dos direitos humanos, da igualdade de género e de oportunidades, denunciando situações de violência de género e exploração sexual, geradoras de vulnerabilidade e exclusão;

- Promover a integração pessoal e a inserção social das pessoas que se encontram em contexto de prostituição, e noutras situações de violência e exclusão;
- Contribuir para a mudança de mentalidades, promovendo a sensibilização da sociedade civil para as questões da violência de género, e denunciando estruturas que não respeitem os direitos das mulheres.

1.5. VALORES/ PRINCÍPIOS ORIENTADORES:

- **Compromisso com a pessoa**, considerando-a protagonista da sua própria história, olhando-a individualmente, respeitando a sua liberdade e dignidade, garantindo a confidencialidade, acolhendo-a e aceitando-a incondicionalmente, recusando qualquer forma de violência;
- **Compromisso com a mudança de mentalidade e de comportamentos a nível social**, contribuindo para a sensibilização em diversos âmbitos de influência, de forma a incidir sobre as causas estruturais geradoras de injustiças e desigualdades;
- **Competência**, adotando e reforçando critérios de gestão e intervenção técnica de qualidade e rigor, que permitam garantir eficácia e eficiência na ação;
- **Igualdade de Género**, assumindo o compromisso de trabalhar pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, adotando estratégias e ações que contribuam para a autonomia e *empowerment* das próprias mulheres, de forma a promover a cidadania;
- **Proximidade/igualdade**, fomentando relações afetivas, dotadas de empatia, que facilitem o compromisso pela causa da/o outra/o e promovam a melhoria da sua situação de vida.

1.6. OBJETIVO GERAL:

Promover o atendimento, acompanhamento, orientação e encaminhamento de pessoas que se prostituem e suas famílias nas áreas: social, psicológica, profissional, judicial e de saúde, apoiando a construção e gestão do seu projeto de vida.

1.7. SERVIÇOS:

- Deslocação ao local onde a pessoa exerce a prostituição;
- Atendimento/ acompanhamento social;
- Intervenção em situação de crise e acompanhamento psicológico;
- Aconselhamento jurídico;
- Encaminhamento para Serviço Nacional de Saúde (SNS);
- Fornecimento de material de informação e prevenção de IST's;
- Encaminhamento para teste de rastreio de VIH;
- Formação sócio-laboral;

- Orientação e inserção laboral;
- Sensibilização da sociedade civil para questões de violência de género e exploração sexual.

1.8. RECURSOS HUMANOS:

- Equipa Multidisciplinar, constituída por: assistente social, com funções de direção técnica; psicóloga; educador social; supervisora; jurista; e por um grupo de colaboradores/as (em regime de voluntariado), com formação em diferentes áreas.
- A multidisciplinaridade da Equipa tem permitido uma visão holística, com diferentes perspetivas sobre as problemáticas, abordagens e tipos de intervenção complementares, sem perder a especificidade característica de cada área de formação.

1.9. ESPAÇOS DE AÇÃO:

- **Gabinete de Atendimento / Sede da Equipa**, situado na Avenida Fernão de Magalhães nº 136, 3º Z (Edifício Azul), 3000- 171 Coimbra;
- **Gabinete AB**: sala polivalente para atividades de grupo com as/os utentes;
- **Giros no exterior** - com recurso a uma unidade móvel - nas ruas, estradas, pensões, bares e apartamentos, conotados com a prática da prostituição, no distrito de Coimbra.

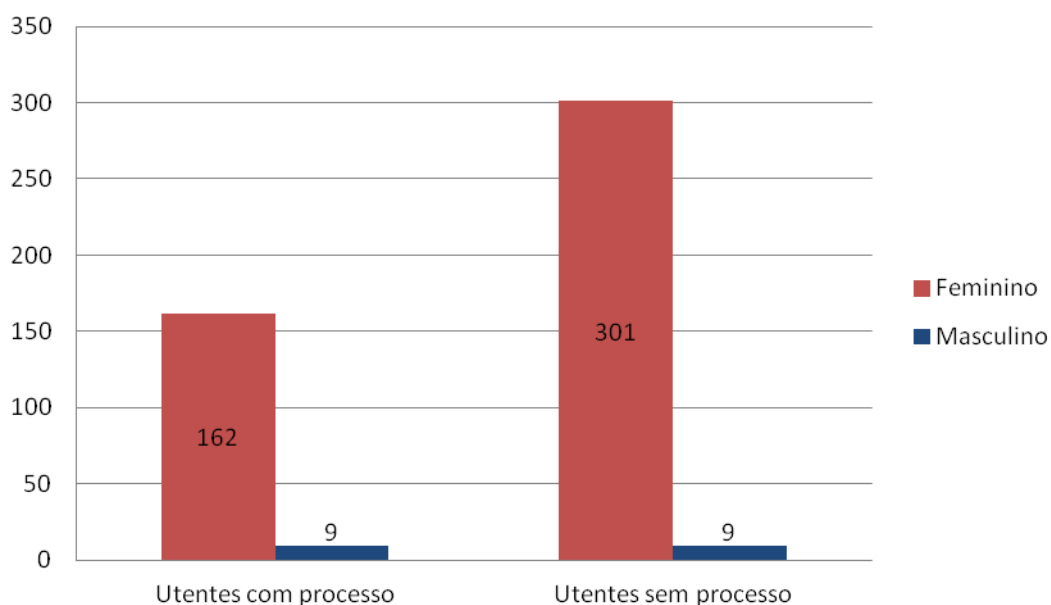
1.10. PARCERIAS:

- **Formais**: Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, Caritas Diocesana de Coimbra, Associação Para o Planeamento da Família, Rede Social de Coimbra, Banco Alimentar Contra a Fome;
- **Informais**: Centro de Saúde Fernão de Magalhães, Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA, Polícia Judiciária, Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce de VIH, Câmara Municipal de Coimbra (CMC), Instituto de Emprego e Formação Profissional, O Graal, Pastelaria “O Tamoeiro”, Supermercados SuperCOR.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Gráfico 1.

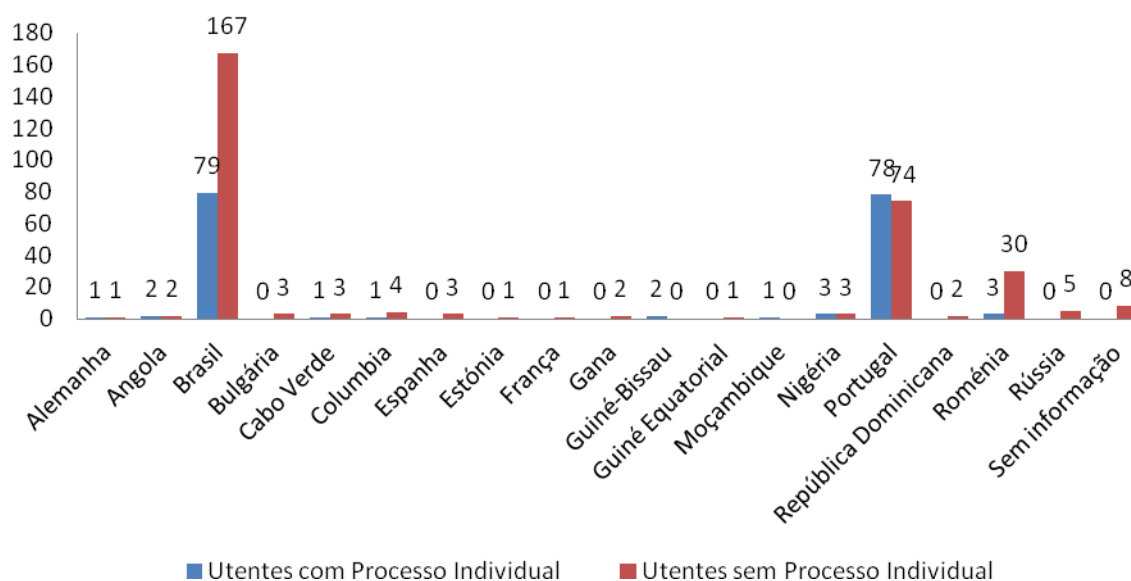
Género das/os utentes atendidas/os - com e sem processo individual de utente



Durante o ano de 2011 a Equipa atendeu um total de 481 utentes, sendo que destas/ destes, 171 têm processo individual de utente, o que possibilita um acompanhamento mais regular e estruturado. Pode-se ainda observar que, a população masculina, é ainda pouco representativa na ação da Equipa, devido ao facto desta ser ainda uma intervenção muito recente, devido às características peculiares desta população e também porque esta nos parece ser em número significativamente inferior ao das mulheres.

Gráfico 2.

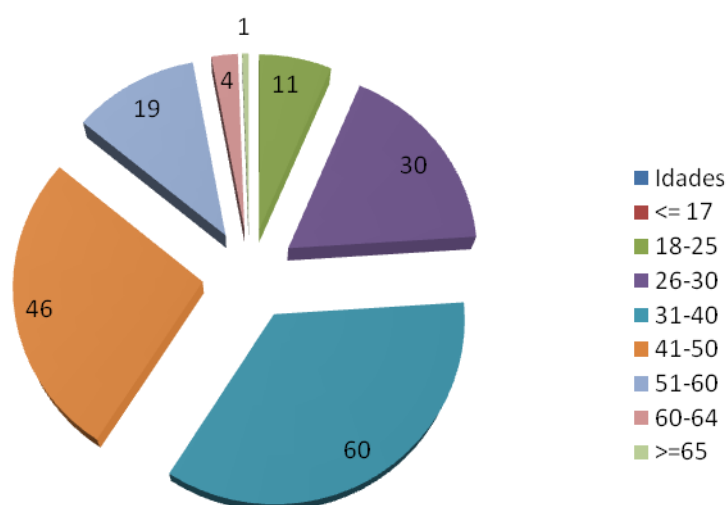
Nacionalidade das/os utentes atendidas/os - com e sem processo individual



Como podemos verificar - quer nas/os utentes sem processo, quer nas/os utentes com processo - predominam as/os de nacionalidade Brasileira (167 sem processo; 79 com processo); seguindo-se as/os de nacionalidade Portuguesa (74 sem processo; 78 com processo).

Gráfico 3.

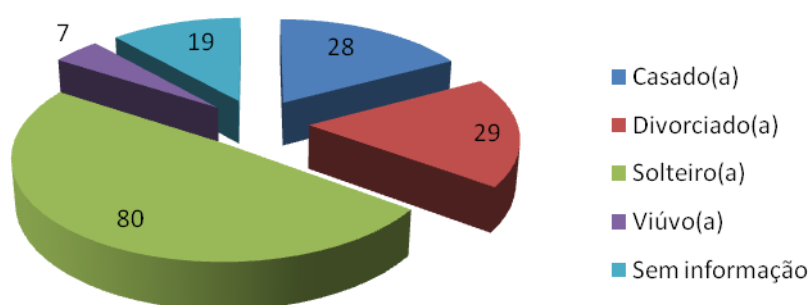
Idade das/os utentes atendidas/os com processo individual



Das/os 171 utentes em análise (com processo individual), podemos verificar que prevalece a faixa etária dos 31-40 anos de idade, seguindo-se a faixa etária dos 41-50 anos.

Gráfico 4.

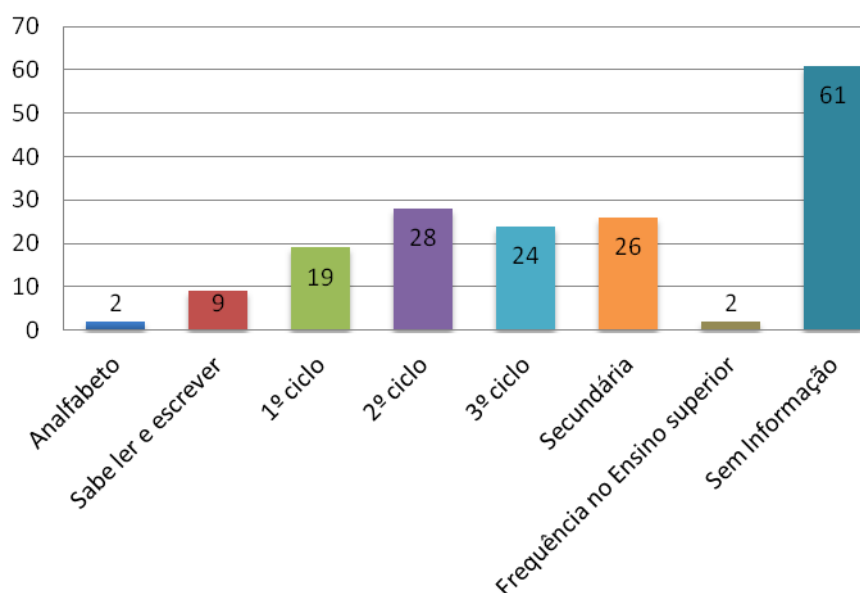
Estado civil das/os utentes atendidas/os com processo individual



Apesar da predominância do estado civil de solteira/o, a Equipa tem a informação de que, grande parte das/os utentes, vive em união de facto. Esta situação deve-se ao facto destas/destes não terem a situação devidamente regularizada, e também devido ao receio desta situação ser interpretada como proxenetismo e/ou lenocínio.

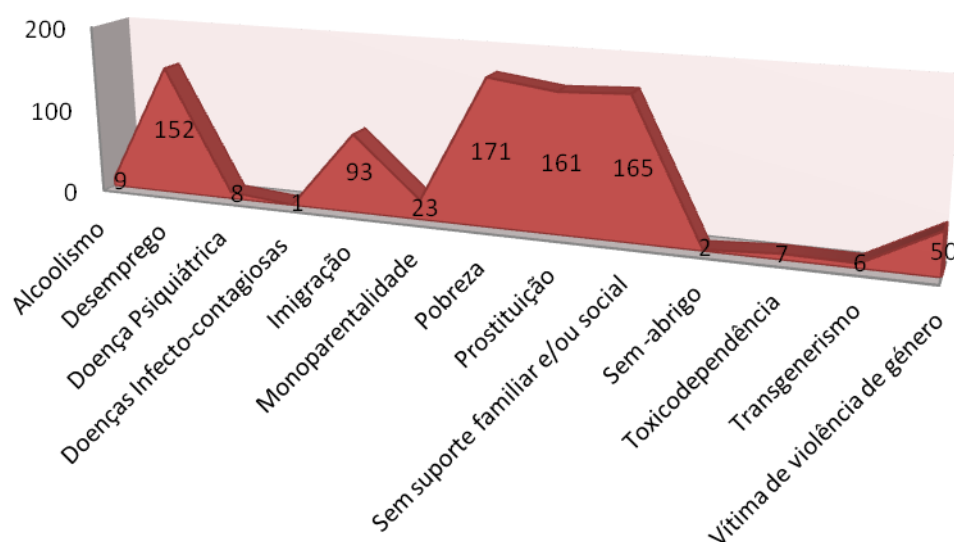
Gráfico 5.

Habilitações literárias das/os utentes atendidas/os com processo individual



Como se pode verificar no gráfico, desconhecemos as habilitações literárias de grande parte da população em acompanhamento, devido ao facto da maioria ser de nacionalidade estrangeira e a Equipa não ter dados suficientes para estabelecer a devida equivalência académica. Em relação aos restantes dados, prevalece o 2º ciclo, seguindo-se o ensino secundário completo.

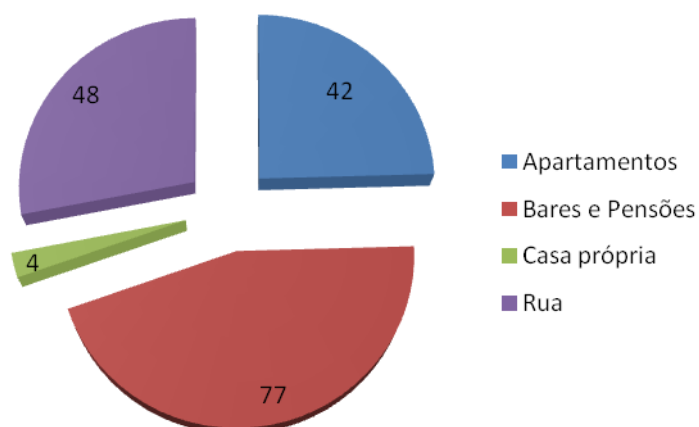
Gráfico 6.
Problemáticas associadas



Como se percebe no gráfico, as/os utentes recorreram à prostituição para colmatar uma situação global de desemprego, que gera carência e falta de recursos. É também evidente a falta de suporte familiar e/ou social em que se encontram. O fator imigração também é responsável por grande parte dos percursos de prostituição.

Gráfico 7.

Local de atividade das/os utentes atendidas/os com processo individual



Grande parte das/os utentes em acompanhamento pela Equipa (com processo individual), exerce a prostituição em bares e pensões, seguindo-se as/os que se prostituem nas ruas e estradas do distrito de Coimbra. As pessoas que exercem a prática da prostituição em contexto de apartamento também têm uma representatividade considerável, devido ao facto da Equipa ter progredido consideravelmente no acesso à intervenção neste local.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A POPULAÇÃO-ALVO

Gráfico 8.

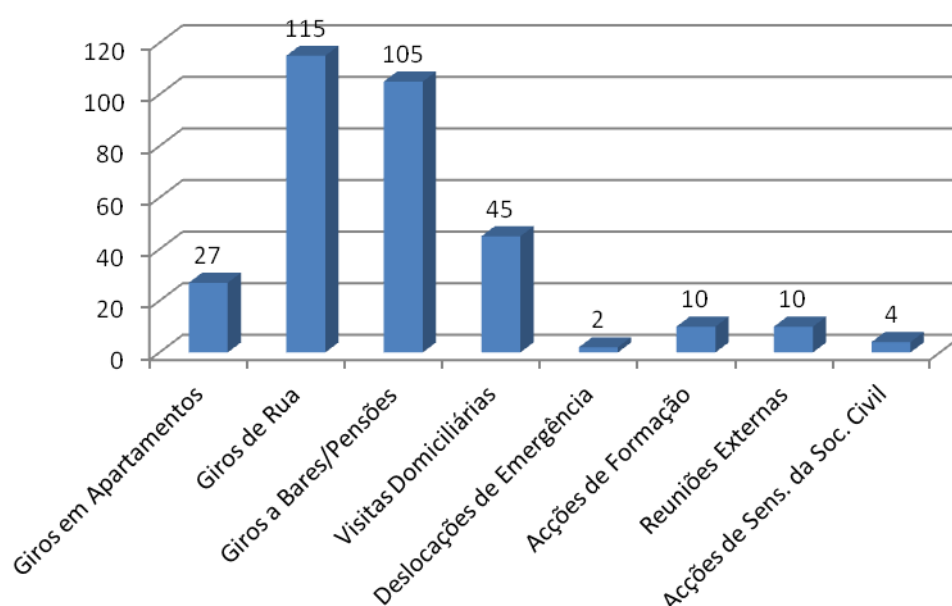
Intervenção familiar nas/os utentes com processo individual



Das/os 171 utentes com processo individual, mais de metade beneficiou de intervenção a nível do agregado familiar, por parte da Equipa. Em grande parte das/os utentes onde isto não se verificou, deveu-se ao facto de se tratar de cidadãs/ cidadãos estrangeiras/os e não terem em Portugal qualquer familiar.

Gráfico 9.

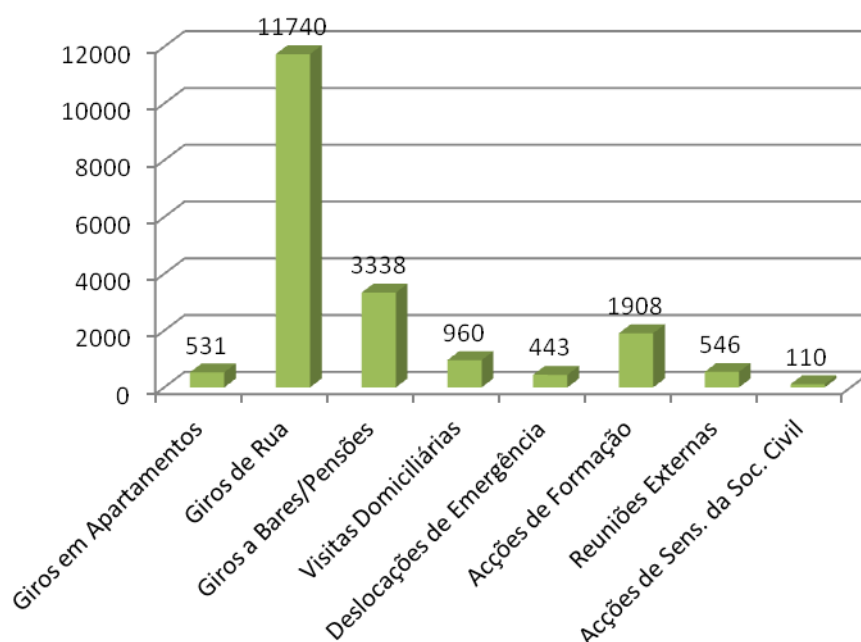
Atividades realizadas no exterior



Como se pode verificar, a Equipa, em 2011, teve um leque diversificado de atividades no exterior: destacam-se os giros de rua, seguidos dos giros a bares/ pensões e as visitas domiciliárias.

Gráfico 10.

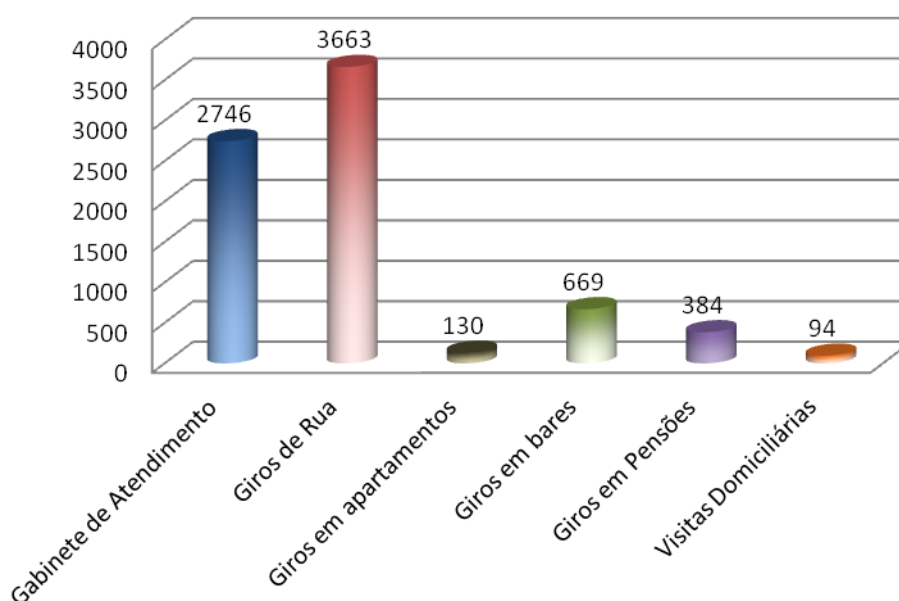
Quilómetros percorridos nas atividades realizadas no exterior



Em termos de quilómetros percorridos, confirma-se o constatado no gráfico anterior.

Gráfico 11.

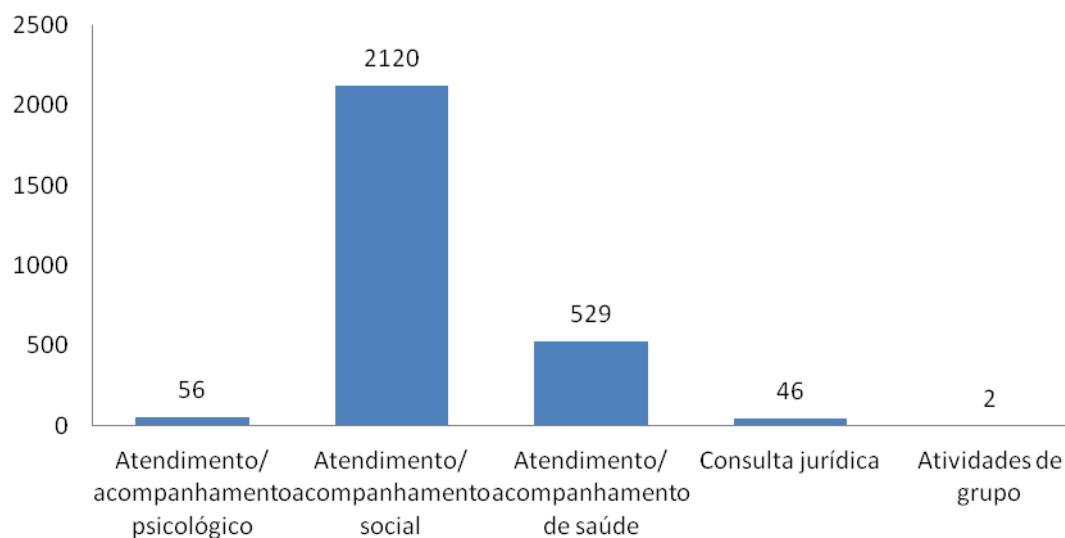
Total de atividades realizadas



A maior parte das atividades da Equipa são realizadas no exterior (giros de rua), seguindo-se as realizadas em gabinete de atendimento.

Gráfico 12.

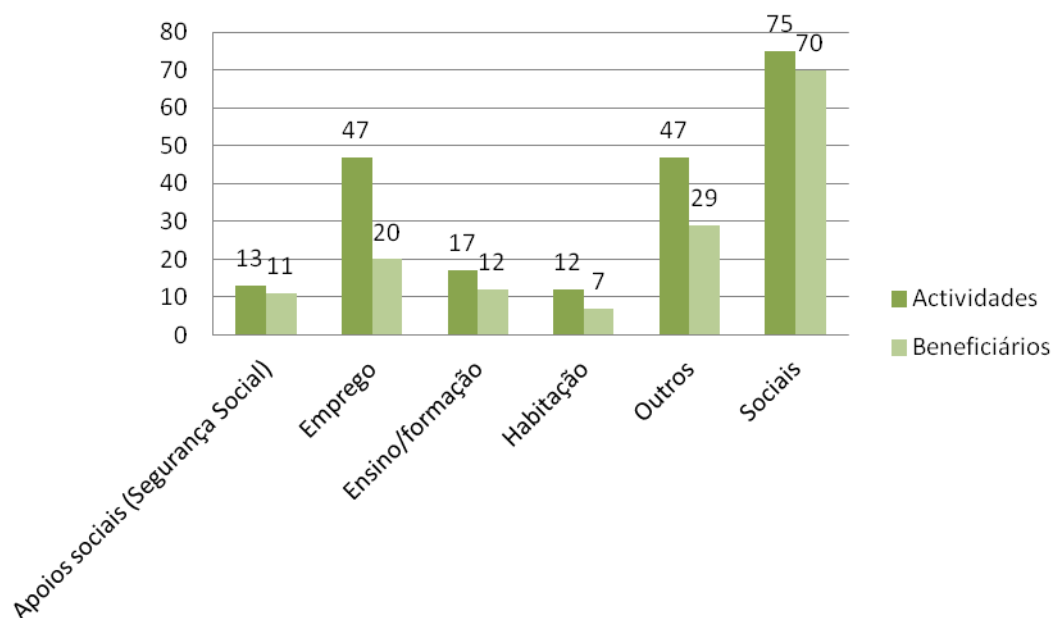
Atividades realizadas no gabinete de atendimento



No gabinete de atendimento, a maior parte das atividades realizadas insere-se no âmbito do atendimento/ acompanhamento social.

Gráfico 13.

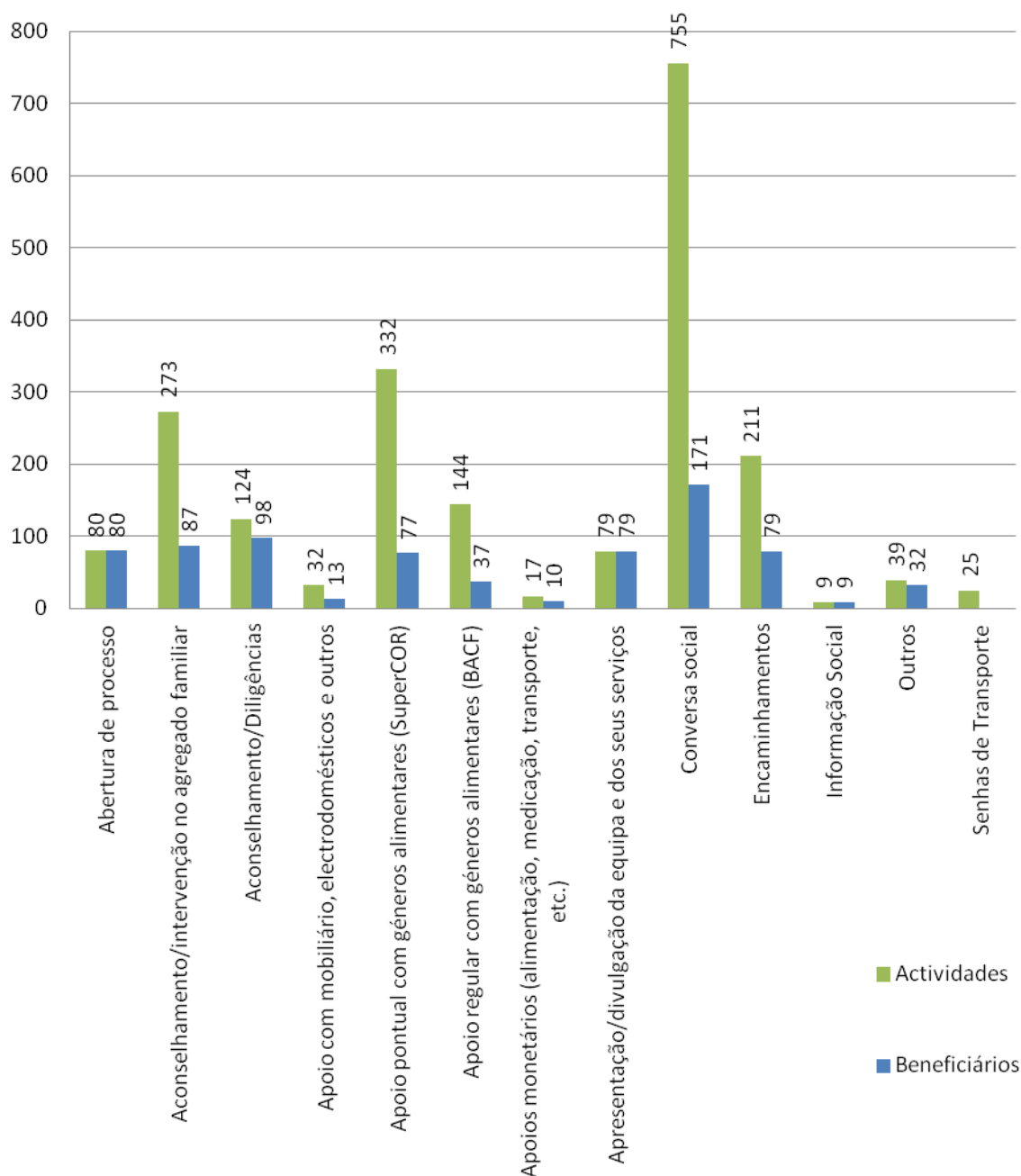
Encaminhamentos realizados no gabinete de atendimento



Dos encaminhamentos realizados pela Equipa no âmbito do atendimento social, destacam-se os sociais, seguidos dos encaminhamentos para emprego e outros.

Gráfico 14.

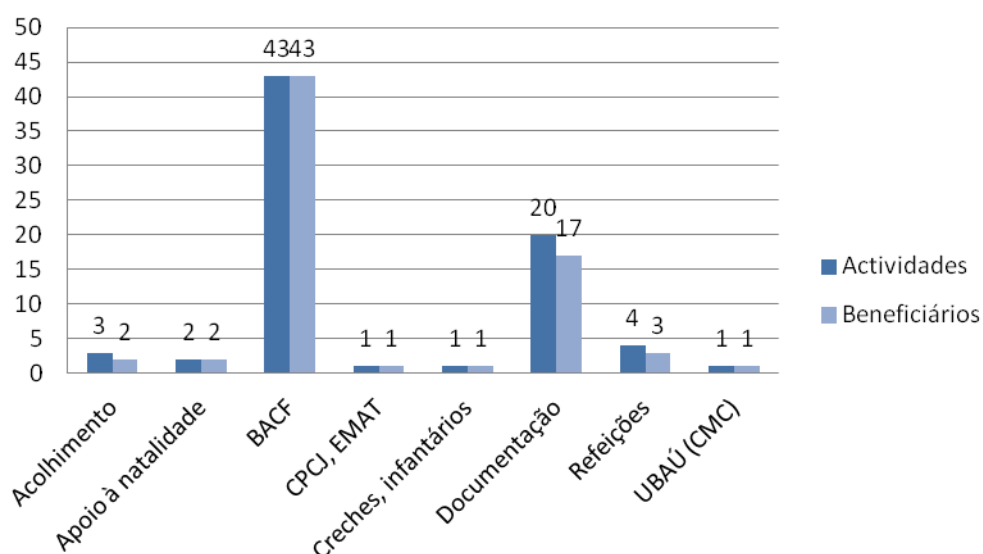
Atendimento/ acompanhamento social realizado no gabinete de atendimento



De todas as atividades relacionadas com o atendimento/ acompanhamento social, as que mais se destacam são a conversa social, que privilegia um contacto informal com o objetivo de estabelecer relações de proximidade/ confiança; seguindo-se o apoio pontual com alimentos e a intervenção no agregado familiar da/o utente.

Gráfico 15.

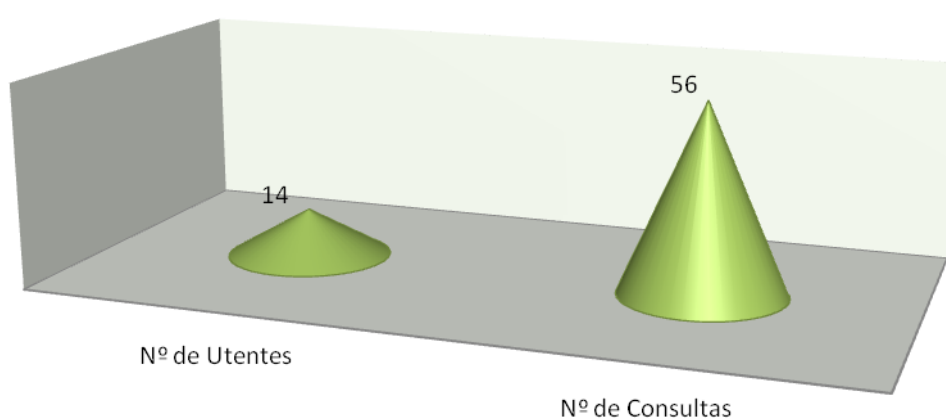
Encaminhamentos sociais realizados no gabinete de atendimento



Dos encaminhamentos sociais realizados, os mais significativos são os realizados para o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), seguidos dos relacionados com regularização de documentação.

Gráfico 16.

Atendimento/ acompanhamento psicológico realizado no gabinete de atendimento

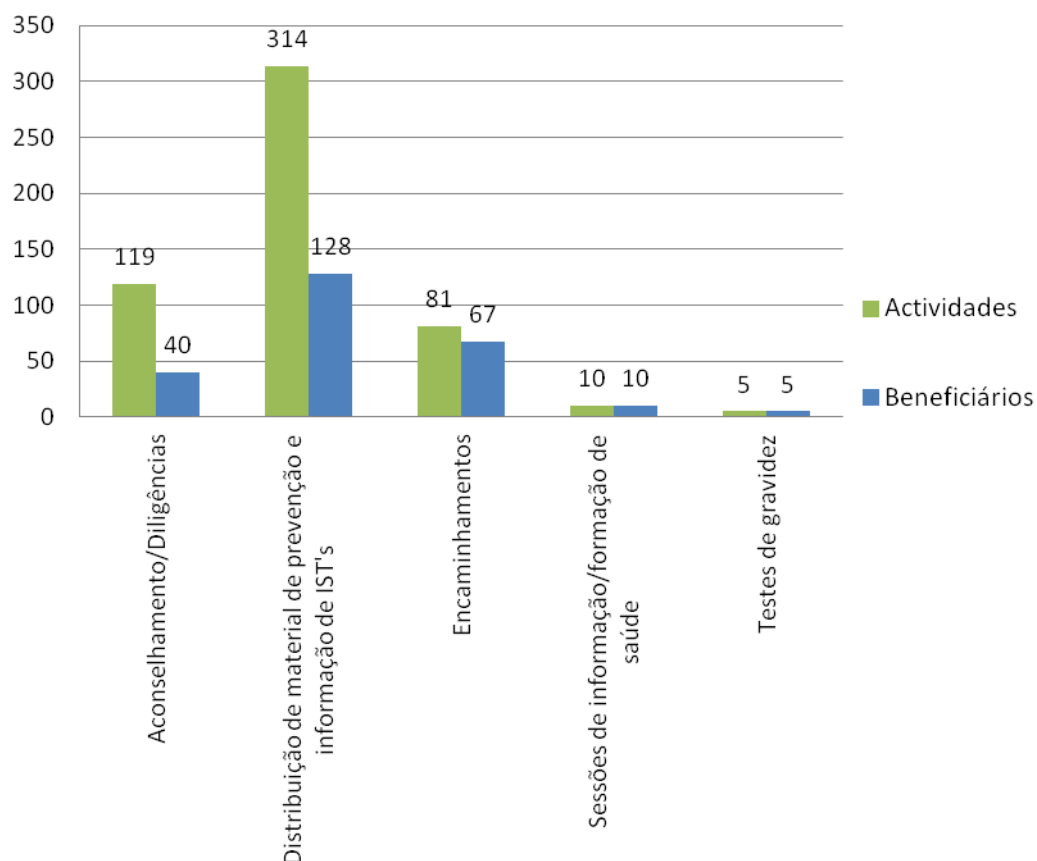


Em termos de atendimento/ acompanhamento psicológico, foram realizadas 56 consultas a 14 utentes. A Equipa tem a noção de que esta ação é de grande importância no processo de acompanhamento das/os utentes, no entanto deteta-se uma grande resistência em iniciar e,

sobretudo, dar continuidade ao acompanhamento psicológico, devido às muitas experiências traumáticas vividas e ao elevado sofrimento interno no decorrer do processo terapêutico.

Gráfico 17.

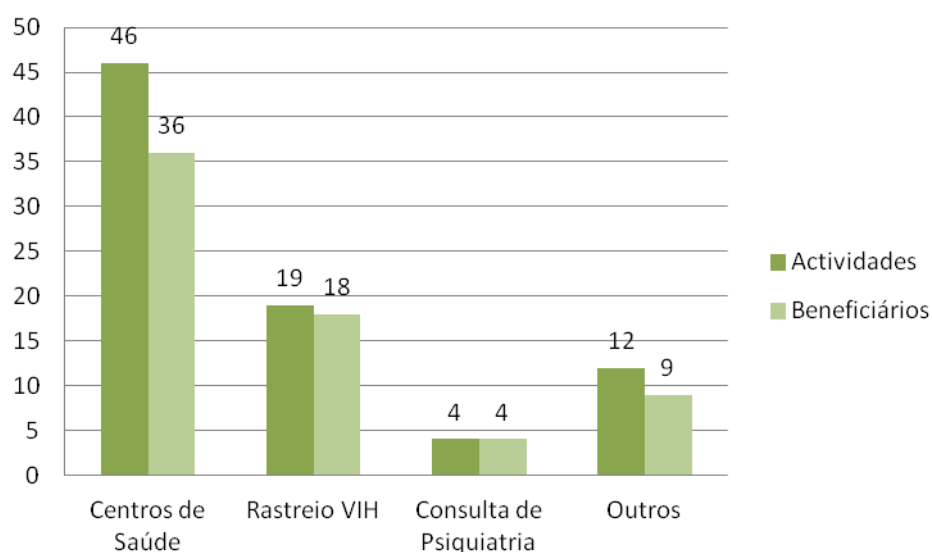
Atendimento/ acompanhamento de saúde realizado no gabinete de atendimento



De todas as atividades relacionadas com o atendimento/ acompanhamento de saúde, destaca-se a distribuição de material de prevenção e informação de IST's, seguida dos aconselhamentos/ diligências e dos encaminhamentos.

Gráfico 18.

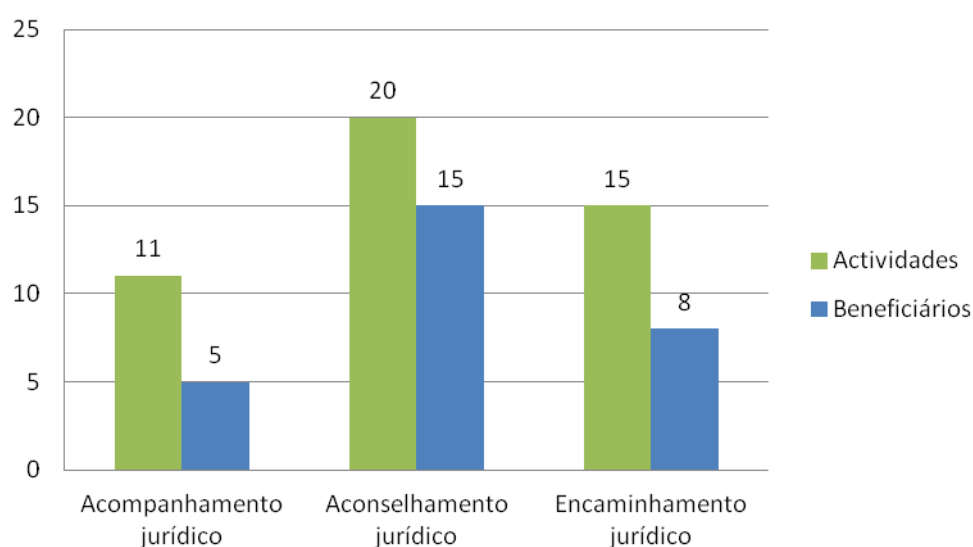
Encaminhamentos de saúde realizados no gabinete de atendimento



Dos encaminhamentos de saúde realizados pela Equipa, destaca-se os efetuados para o Centro de Saúde Fernão de Magalhães, com o qual existe um protocolo informal de colaboração; seguem-se os encaminhamentos para rastreio de VIH, através de protocolo de cooperação estabelecido com a Caritas Diocesana de Coimbra (Centro GAT-UP).

Gráfico 19.

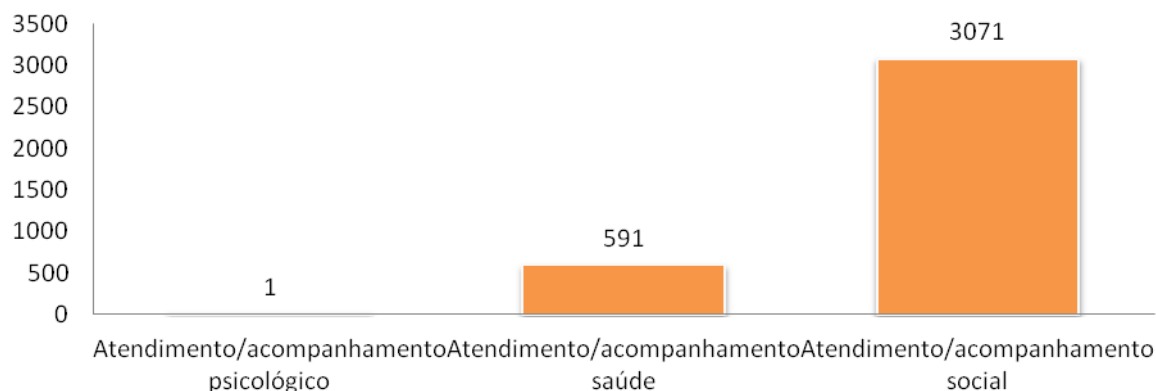
Consulta jurídica realizada no gabinete de atendimento



Das 46 consultas jurídicas efetuadas a 28 beneficiárias/os, a maioria foi aconselhamento jurídico, seguindo-se os encaminhamentos no mesmo âmbito.

Gráfico 20.

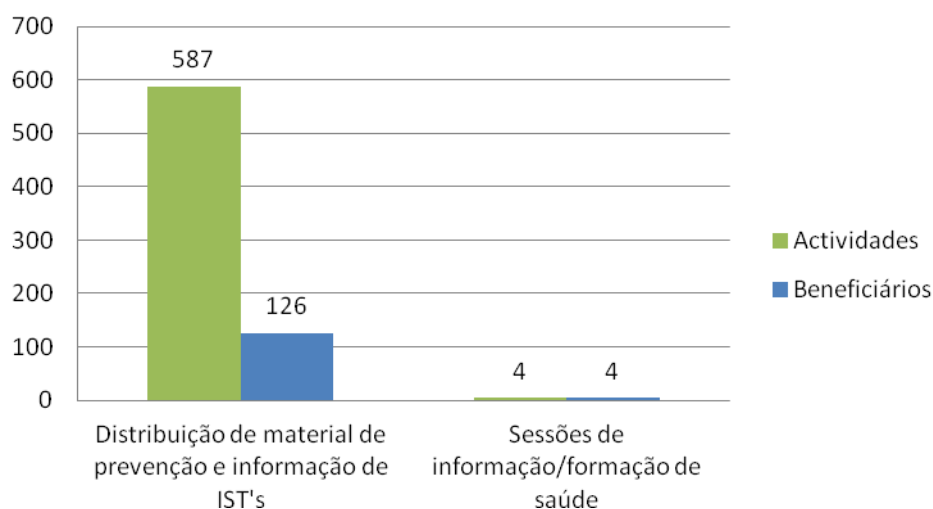
Atividades realizadas nos giros de rua



Como se pode verificar no gráfico, das atividades realizadas em giros de rua, destacam-se as relacionadas com o atendimento/ acompanhamento social, seguindo-se o atendimento/ acompanhamento de saúde. De destacar que a reduzida atividade relacionada com o atendimento/ acompanhamento psicológico (apenas um) se refere a uma intervenção em situação de crise, pois, habitualmente, este é feito em gabinete.

Gráfico 21.

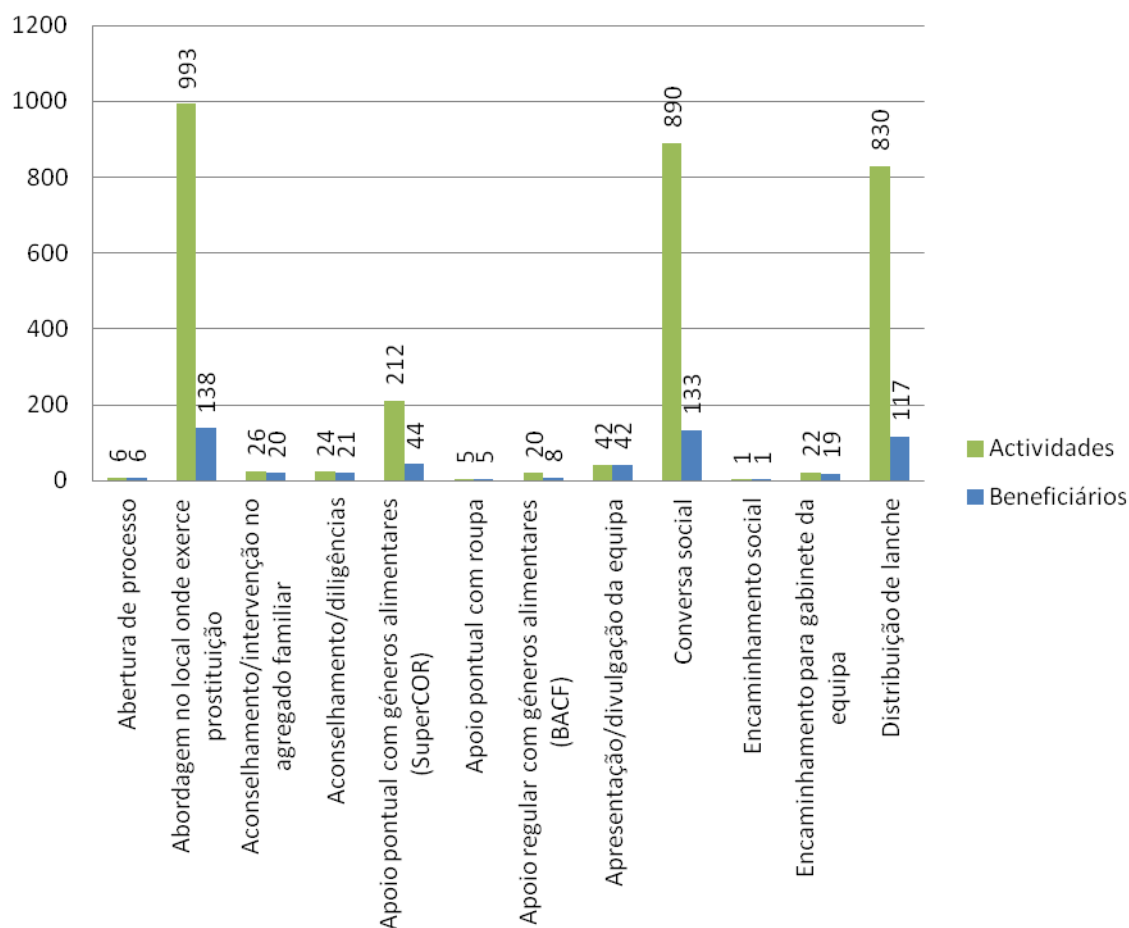
Atendimento/ acompanhamento de saúde realizado nos giros de rua



Neste gráfico relacionado com o atendimento/ acompanhamento de saúde realizado nos giros de rua, destaca-se a distribuição de material de prevenção e informação de IST's, devido ao facto desta atividade ser feita nos locais de atividade prostitucional das/os utentes.

Gráfico 22.

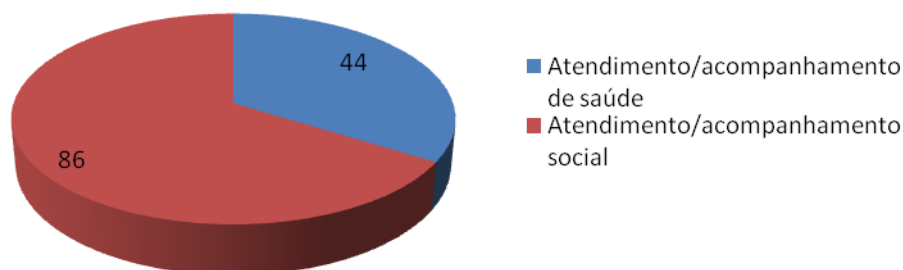
Atendimento/ acompanhamento social realizado nos giros de rua



Uma vez que os giros de rua são efetuados nos locais onde as/os utentes exercem a prática da prostituição, destaca-se, neste gráfico, a abordagem nos referidos locais, seguindo-se a conversa social e a distribuição de lanches, que funciona como uma das estratégias de abordagem que a Equipa utiliza.

Gráfico 23.

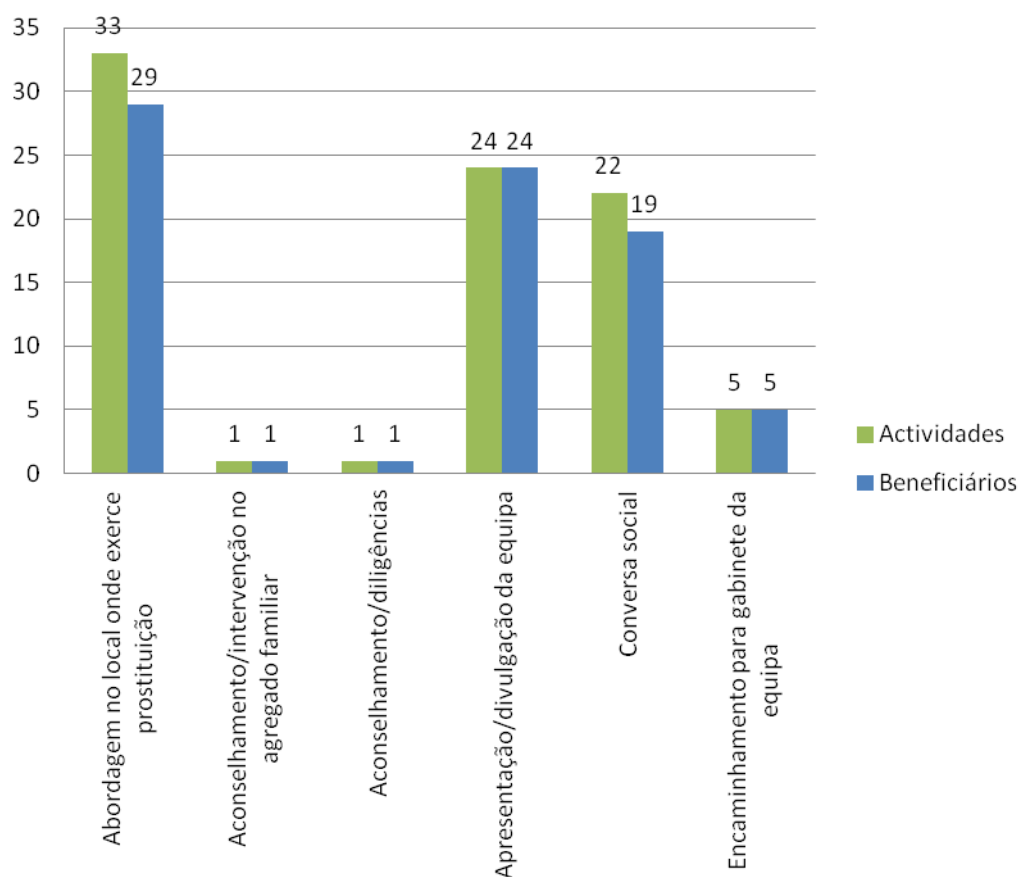
Atividades realizadas nos giros a apartamentos



Nos giros realizados a apartamentos conotados com a prática da prostituição, destacam-se as ações relacionadas com o atendimento/ acompanhamento social, seguindo-se as relacionadas com a saúde.

Gráfico 24.

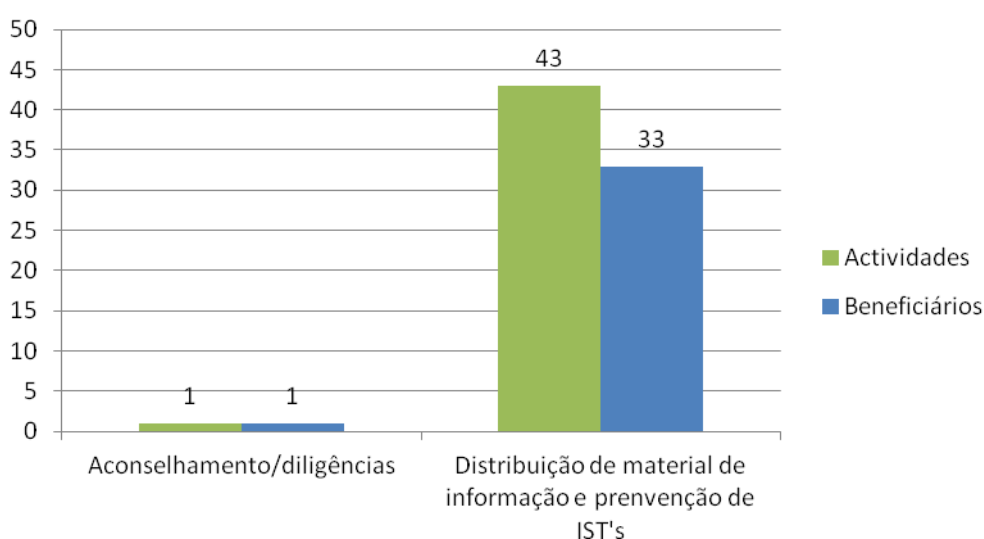
Atendimento/ acompanhamento social realizado nos giros a apartamentos



Uma vez que os giros efetuados a apartamentos conotados com a prática da prostituição são locais onde as/os utentes se prostituem, destaca-se, neste gráfico, esta abordagem. A alta representatividade da apresentação/ divulgação da Equipa está relacionada com o facto de chegarmos a estes locais depois de enviado um SMS aos contactos existentes nos diários de 'Coimbra' e 'As Beiras', o que justifica a necessidade de darmos a conhecer a intervenção disponível, sempre que somos solicitados a estes locais, uma vez que não são locais públicos.

Gráfico 25.

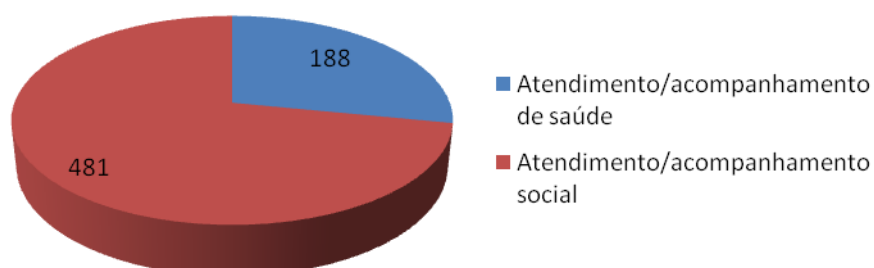
Atendimento/ acompanhamento de saúde realizado nos giros a apartamentos



Neste gráfico relacionado com o atendimento/ acompanhamento de saúde realizado nos giros a apartamentos conotados com a prática da prostituição, destaca-se a distribuição de material de prevenção e informação de IST's, devido ao facto desta atividade ser feita nos locais de atividade prostitucional das/os utentes.

Gráfico 26.

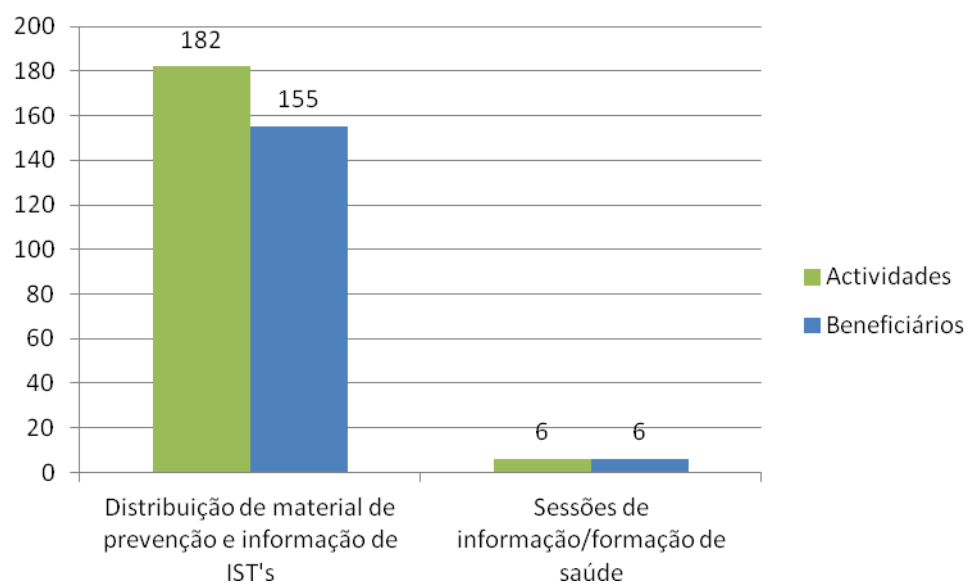
Atividades realizadas nos giros a bares



Nos giros realizados a bares conotados com a prática da prostituição, destacam-se as ações relacionadas com o atendimento/ acompanhamento social, seguindo-se as relacionadas com a saúde.

Gráfico 27.

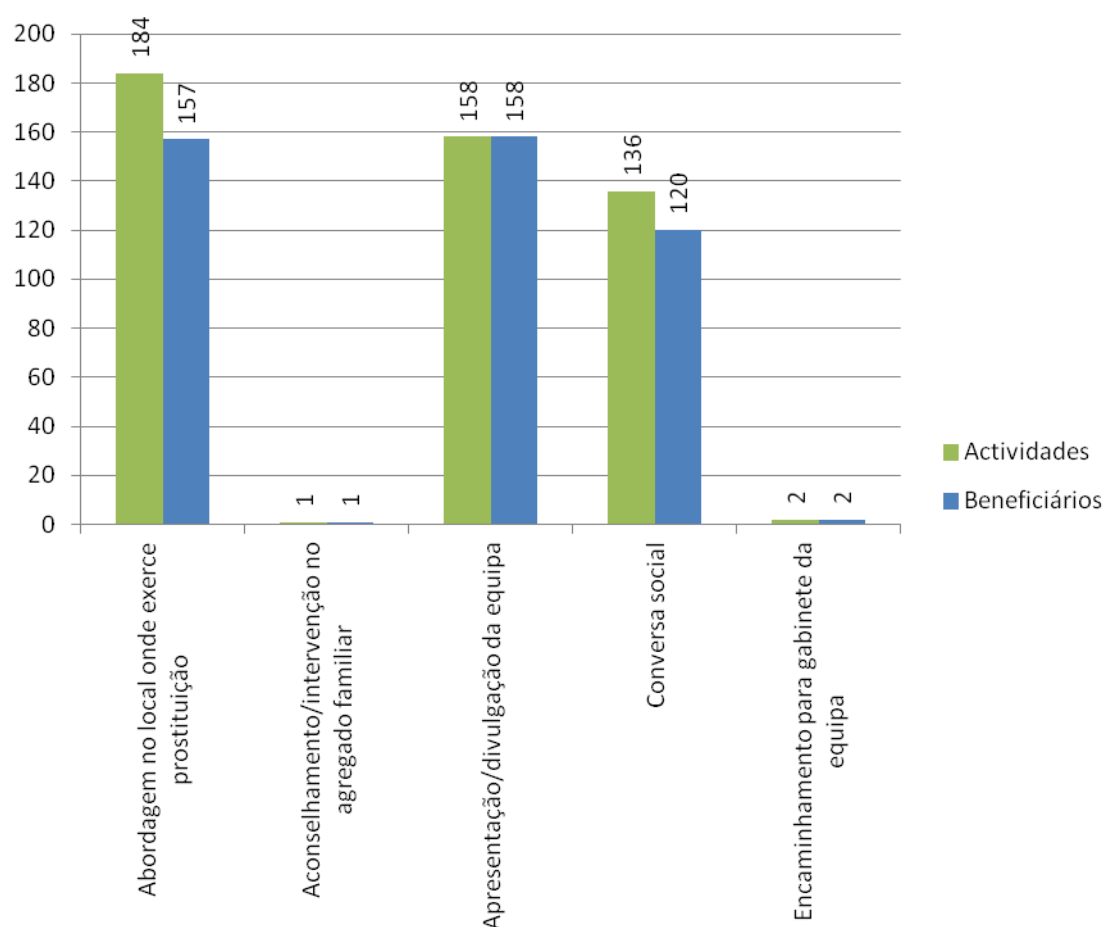
Atendimento/ acompanhamento de saúde realizado nos giros a bares



Neste gráfico relacionado com o atendimento/ acompanhamento de saúde realizado nos giros a bares conotados com a prática da prostituição, destaca-se a distribuição de material de prevenção e informação de IST's, devido ao facto desta atividade ser feita nos locais de atividade prostitucional das/os utentes.

Gráfico 28.

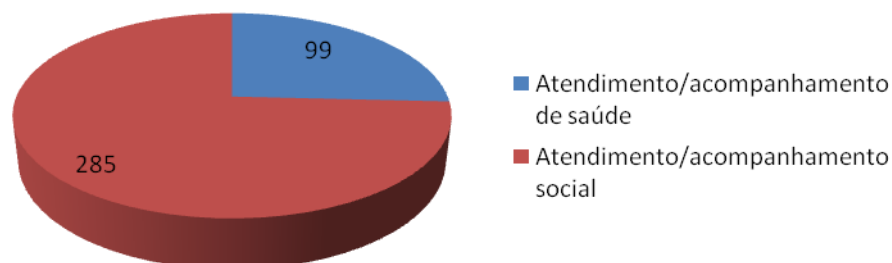
Atendimento/ acompanhamento social realizado nos giros a bares



Uma vez que os giros efetuados a bares conotados com a prática da prostituição, são locais onde as/os utentes se prostituem, destaca-se, neste gráfico, esta abordagem. A alta representatividade da apresentação/ divulgação da Equipa está relacionada com o facto de nos deslocarmos a estes locais - que se encontram sinalizados e, grande parte deles, identificados -, sendo que, em muitos dos casos, as pessoas que lá se encontram desconhecem este tipo de intervenção. Acrescenta-se a constatação de que a população-alvo nestes locais é altamente flutuante, sendo que, habitualmente, permanecem no mesmo bar apenas durante três semanas consecutivas.

Gráfico 29.

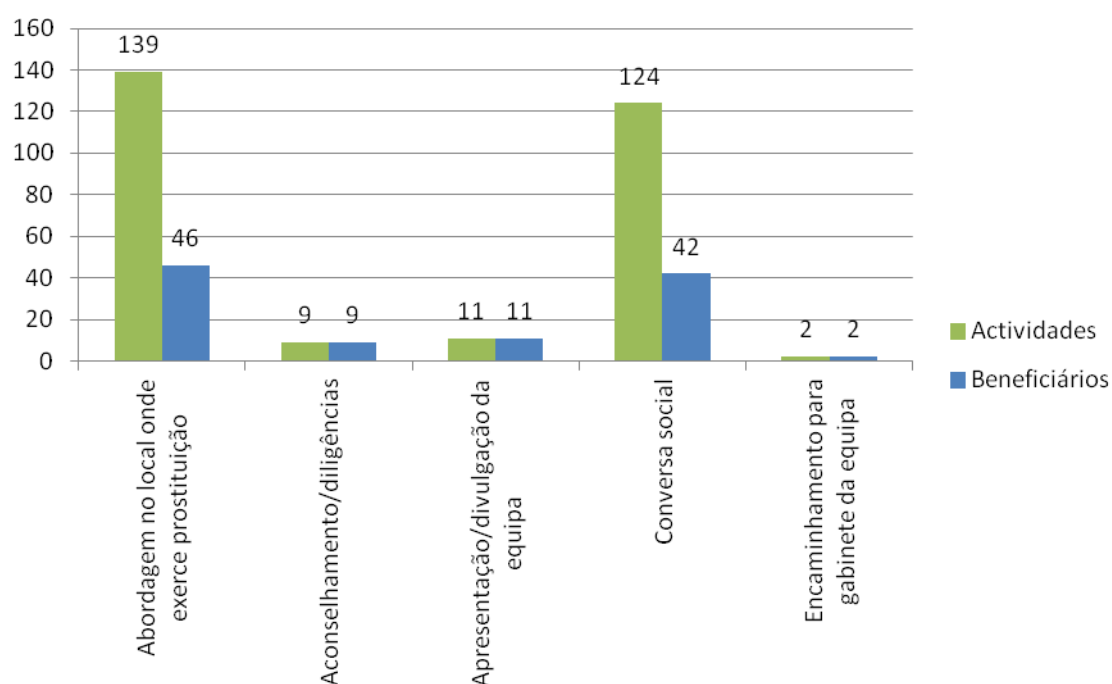
Atividades realizadas nos giros a pensões



Nos giros realizados a pensões conotadas com a prática da prostituição, destacam-se as ações relacionadas com o atendimento/ acompanhamento social, seguindo-se as relacionadas com a saúde.

Gráfico 30.

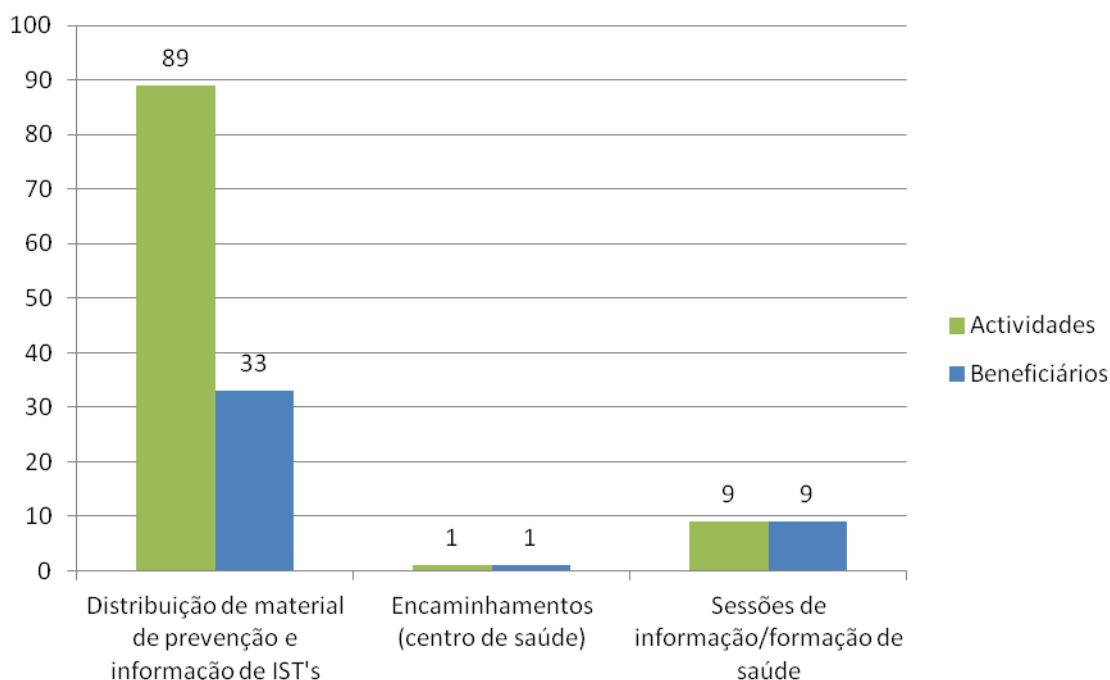
Atendimento/ acompanhamento social realizado nos giros a pensões



Tal como acontece nos giros a bares, as pensões conotadas com a prática da prostituição são locais onde as/os utentes se prostituem e o principal objetivo é a abordagem à população-alvo da Equipa.

Gráfico 31.

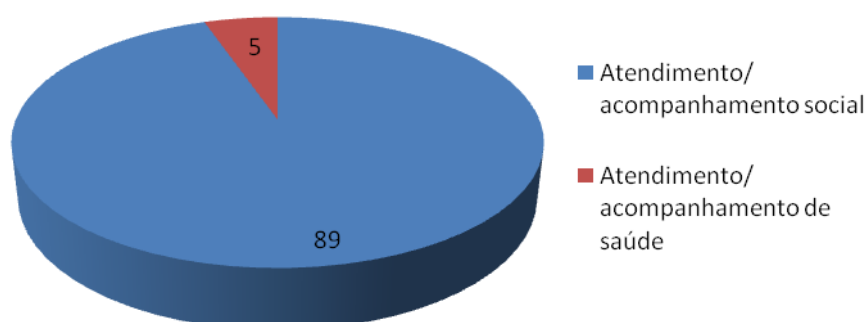
Atendimento/ acompanhamento de saúde realizado nos giros a pensões



Neste gráfico relacionado com o atendimento/ acompanhamento de saúde realizado nos giros a pensões conotados com a prática da prostituição, destaca-se a distribuição de material de prevenção e informação de IST's, devido ao facto desta abordagem ser feita nos locais de atividade prostitucional das/os utentes.

Gráfico 32.

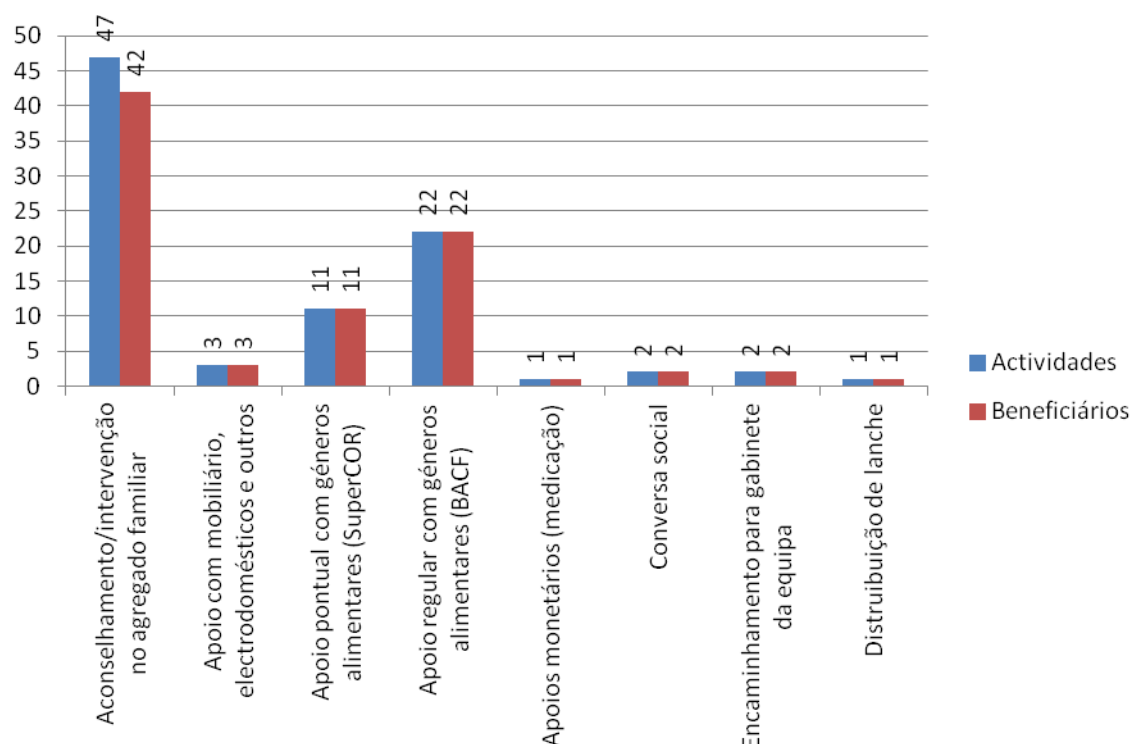
Atividades realizadas em visitas domiciliárias



Das atividades realizadas em visitas domiciliárias, destacam-se as ações relacionadas com o atendimento/ acompanhamento social.

Gráfico 33.

Atendimento/ acompanhamento social realizado em visitas domiciliárias



As visitas domiciliárias realizadas pela Equipa situam-se maioritariamente no âmbito do atendimento/ acompanhamento social e - sempre que se verifica a existência de agregado familiar – esta intervenção alarga-se a toda a família. Grande parte destas visitas foram efetuadas no âmbito de um levantamento de necessidades, no sentido de avaliar a pertinência do encaminhamento para o BACF, para apoio com géneros alimentares. A Equipa tem ainda uma parceria informal com o SuperCOR (supermercado do ‘El Corte Inglés’), o que tem possibilitado a distribuição de frescos, pão e fruta, duas vezes por semana, pelas famílias em acompanhamento, de forma rotativa.

Tabela 1.

Atividades de grupo

ATIVIDADES DE GRUPO COM UTENTES		N.º
N.º de Atividades de Grupo		2
N.º de Participantes		70

Durante o ano de 2011, a Equipa realizou duas atividades de grupo - festas da Páscoa e do Natal - onde participaram setenta utentes.

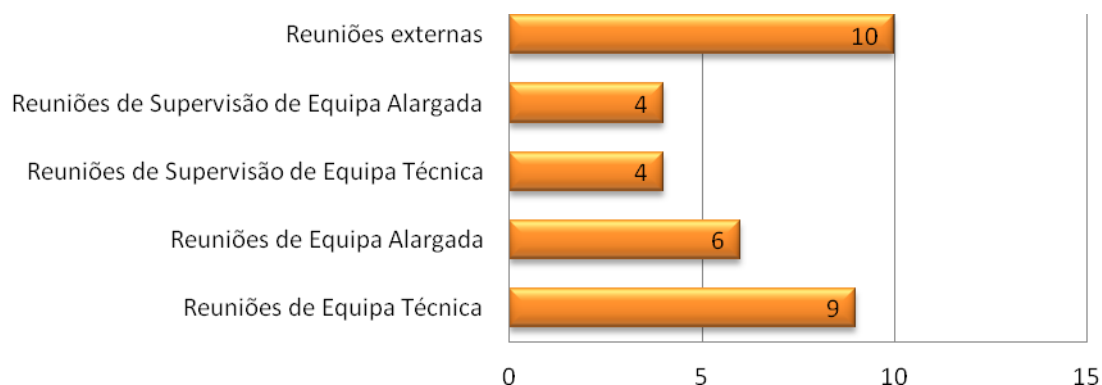
Tabela 2.
Contactos telefónicos extraídos dos jornais diários

<u>CONTACTOS DOS CLASSIFICADOS DO JORNAL</u> <u>“DIÁRIO DE COIMBRA” E “DIÁRIO AS BEIRAS”</u>	
Total de Contactos recolhidos e SMS enviados	1413

Durante o ano de 2011, a Equipa recolheu dos jornais ‘Diário de Coimbra’ e ‘As Beiras’, 1413 contactos telefónicos, tendo enviado o mesmo n.º de SMS, a dar conta da existência da mesma e dos serviços que tem disponíveis. Em muitos dos casos fomos contactados e houve utentes que se deslocaram ao gabinete da Equipa, assim como a Equipa foi solicitada para se deslocar aos locais de atividade prostitucional.

4. ATIVIDADES DA EQUIPA

Gráfico 34.
Reuniões realizadas /
participadas



Durante o ano de 2011, a Equipa realizou um total de 33 reuniões, destacando-se as reuniões externas (com parceiros e outros), seguindo-se as de equipa técnica e as de equipa alargada (técnicas/os, voluntárias/os e colaboradores/as). As reuniões de supervisão foram possíveis graças à disponibilidade da diretora técnica da Associação 'O Ninho', Inês Fontinha, que se deslocou gratuitamente, tendo sido determinante na formação dos agentes da Equipa, dada a sua longa experiência nesta área de intervenção e à abordagem da problemática da prostituição numa perspetiva de dignidade da pessoa.

Tabela 3.

Ações de sensibilização da sociedade civil

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO	
N.º de Ações	4

Uma das atividades da Equipa é a sensibilização e consciencialização da sociedade civil no que se refere à problemática da prostituição e violência de género. Neste sentido desenvolveu algumas ações e aceitou a alguns convites para participar em colóquios e seminários.

Tabela 4.

Ações de formação

AÇÕES DE FORMAÇÃO	
N.º de Ações	10

Para além da formação promovida pela Equipa, os elementos da mesma também participaram em ações de formação promovidas por outros organismos, com temáticas relacionadas com a prostituição, tráfico de pessoas para fins de exploração sexual e violência de género.

5. REFLEXÃO/AVALIAÇÃO

De acordo com as atividades propostas no plano de atividades para o ano de 2011, e analisando os dados apresentados neste relatório, a Equipa considera que foram atingidos (e até superados) os objetivos propostos, bem como realizadas todas as ações e atividades previstas.

Em relação ao ano anterior (primeiro ano de existência e de intervenção), em 2011, a Equipa não considerou tão prioritária a realização de giros no exterior (foram mais espaçados e diminuíram substancialmente), uma vez que já existe um conhecimento considerável da sua intervenção. Neste sentido, priorizou-se a continuidade e consistência dos acompanhamentos às/aos utentes, delineando planos e objetivos para cada situação.

Comparativamente ao ano de 2010, no ano em análise, constatou-se um considerável aumento de pessoas em contexto de prostituição, o que levou a uma clara evolução em termos da intervenção realizada pela Equipa, nomeadamente no que concerne ao alargamento da população-alvo a homens e transsexuais que se prostituem.

Num constante esforço de acompanhar a evolução e mutação das problemáticas e de melhorar e criar estratégias adequadas e inovadoras de intervenção, verificou-se uma maior abrangência de ofertas e serviços, em função das necessidades apresentadas pelas/os utentes. Para isso muito têm contribuído as parcerias – formais e informais – estabelecidas, possibilitando respostas a outros níveis que a Equipa, por si só, não teria capacidade para fazer face.

Devido a toda esta conjuntura, a Equipa sentiu uma necessidade premente de aumentar os recursos humanos, pelo que integrou uma técnica de serviço social, ao abrigo de um Contrato Emprego-Inserção (CEI), desde novembro passado.

Sendo este um Projeto inovador e específico, outra das preocupações sentida foi ao nível da formação dos agentes da Equipa (técnicas/os e voluntárias/os), na qual houve um investimento prioritário através da Supervisão, levada a cabo pela diretora da associação 'O Ninho', Inês Fontinha, com larga experiência e compromisso com a causa da mulher prostituída.

A Equipa, na sua intervenção com a população-alvo, tem privilegiado uma postura de proximidade/igualdade, fomentando relações afetivas, dotadas de empatia, o que tem possibilitado consideráveis progressos na promoção da participação ativa das/os utentes, com o objetivo de as/os capacitar para a tomada de decisões de forma livre, responsável e consequente.

Em termos de princípios de funcionamento, a Equipa tem-se pautado por critérios de qualidade, rigor, exigência e transparência, que considera fundamentais e que conferem credibilidade à ação desenvolvida.

Para além do acordo de cooperação com o CDSS, a sustentabilidade do projeto é assegurada pela forte iniciativa de toda a Equipa – principalmente pelo voluntariado - que tem levado a cabo várias iniciativas de angariação de fundos e sensibilização da sociedade civil, no sentido de promover a responsabilidade social, visando obter recursos complementares para financiar custos inerentes ao Projeto. A considerável adesão, envolvimento e participação da comunidade nas iniciativas promovidas, refletem bem o impacto social que este projeto tem causado.

No campo da inovação e empreendedorismo que tem vindo a marcar a diferença na intervenção social da última década, consideramos que o trabalho que a Equipa tem desenvolvido se enquadra plenamente neste contexto. O projeto tem-se revelado uma resposta ajustada, alternativa e eficaz para a problemática atual, emergente e flagrante da prostituição.

6. CONCLUSÃO

No decorrer do ano de 2011 a Equipa teve um aumento significativo de atividades, o que exigiu grande criatividade e capacidade para adaptar, ajustar e reinventar a intervenção. Verificou-se um grande empenho por parte das pessoas envolvidas diariamente no Projeto, e que dão rosto a toda a ação da Equipa. Tudo isto tem contribuído para o enriquecimento e amadurecimento da prática, e respondido de forma cada vez mais adequada e ajustada a novos desafios. Porque se trata de um caminho ainda pouco percorrido em termos de investigação/ ação, este Projeto tem-nos facultado o desenvolvimento progressivo de boas práticas, e de saber pela experiência.

Realçamos o facto de se ter vindo a verificar um aumento significativo de pessoas que recorrem à prostituição, concomitantemente a um aumento de problemáticas associadas. A situação de vulnerabilidade, isolamento e exploração em que se encontram as pessoas que se prostituem, projeta-as para cenários de fragilidade e exclusão extremas. Temos vindo a constatar que a Equipa adquiriu uma referência e importância vital, sendo referido pelas/os utentes como espaço onde “posso ser eu própria/o” (Sic).

Tem sido bem real na Equipa a constatação de que, as pessoas que se prostituem apresentam grandes dificuldades em ‘refazer’ e reorientar a sua vida, sendo que, a experiência traumática do exercício da prostituição, constitui um pesado impedimento em investir num futuro com sentido e esperança. Paralelamente tem-se vindo a constatar que, as alternativas disponíveis são deveras muito escassas, quando se tenta delinear um projeto de vida alternativo, também devido aos muitos preconceitos e prejuízos, e à pouca sensibilidade da sociedade civil/ comunidade ao olhar esta realidade e colaborar na integração social destas pessoas.

Resta-nos realçar a coragem de algumas pessoas e entidades – nomeadamente o CDSS – em apoiar este tipo de projetos, muitas vezes ‘acreditando contra toda a esperança’. Sendo que esta ‘toda’ é, na maioria das vezes, a hipocrisia de uma sociedade muito pouco inclusiva e tolerante!